

CENÁRIO PÓS PANDEMIA PARA A MEDICINA E PESSOAS

POST -PANDEMIC SCENARIO FOR MEDICINE AND PEOPLE

Janailton Carlos L Pinheiro Muniz¹

Resumo: A nova doença causada pelo SARS-CoV-2 (COVID-19), primeiramente reportada na China, rapidamente atingiu proporções globais, o que desencadeou uma onda de confinamentos compulsórios impostos pelos governos, a fim de se abrandar a pandemia. Mediante tal cenário, pacientes, agentes de saúde e população em geral se encontram sob cumulativa pressão psicológica, o que pode levar a problemas de Saúde Mental, como depressão, ansiedade, insônia. No Brasil, o maior número de casos da doença foi registrado na cidade de São Paulo. Tendo isso em vista, foi proposto o estudo observacional de indivíduos participantes do Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (ELSA-Brasil), que busca analisar e acompanhar a saúde mental de 4150 pacientes durante o período de isolamento social e deslocamento restrito, bem como registrar sua evolução quando submetidos à psicoeducação e psicoterapia, buscando por prevalências de sintomas psiquiátricos associados. Neste estudo, os indivíduos

¹ Médico Especialista em Cannabis Medicinal e atua no consultório clínico - O Medico (Clínicas Médicas)



que buscarem auxílio psicológico, que pontuarem com níveis mais elevados de gravidade e apresentarem piora expressiva na escala de depressão serão submetidos a sessões psicoterapêuticas online, guiadas por profissionais das áreas da Psiquiatria e Psicologia. Com base nesse proposto, segue, então, a possibilidade do uso da Telemedicina, mais especificamente, a Telepsiquiatria e a Telepsicologia, cujo uso passou por novas revisões nos meses de março e abril pelo CFM e CFP, respectivamente, o que envolveu sua liberação excepcional durante a pandemia de COVID-19. Busca-se, com isso, a utilização mais ampla desses meios para o seguimento dos pacientes do ELSA, mediante a exploração de novas plataformas e sua aplicação ao contexto exposto, podendo-se avaliar, também, o grau de eficácia da terapia remota quando

comparada aos meios meias tradicionais.

Palavras-chave: Medicina. Pandemia. Psicoterapia.

Abstract: The novel coronavirus disease (COVID-19), first reported in China, quickly reached global proportions, which triggered a wave of compulsory confinements imposed by governments in order to ease the pandemic. In this scenario, patients, health workers and the general population are under insurmountable psychological pressure, which can lead to mental health problems, such as depression, anxiety, insomnia. In Brazil, the largest number of cases of the disease were notified in the city of São Paulo. With this in mind, an observational study of individuals participating in the Longitudinal Study of Adult Health (EL-



SA-Brasil) was proposed, which seeks to analyze and monitor the mental health of 4150 patients during the period of social isolation and restricted commuting, as well as registering their evolution when submitted to psychoeducation and psychotherapy, looking for prevalences of associated psychiatric symptoms. In this study, individuals who sought psychological assistance, who scored with higher levels of severity and had significant worsening in the depression scale will be submitted to online psychotherapeutic sessions, guided by professionals in the fields of Psychiatry and Psychology. Based on this proposal, the possibility of using Telemedicine follows, more specifically, Telepsychiatry and Telepsychology, whose use underwent new revisions in March and April by CFM and CFP, respectively, which involved their exceptional

release during the COVID-19 pandemic. With this, the broader use of these means for the follow-up of ELSA patients is sought, through the exploration of new platforms and their application to the exposed context.

Keywords: Medicine. Pandemic. Psychotherapy.

Introdução

O surto de uma nova doença foi registrado no fim do ano de 2019, na província de Wuhan, na China. Esta, causada pelo agente patogênico SARS-CoV-2 e denominada COVID-19, disseminou-se rapidamente, tomando proporções globais, sendo anunciada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia, em março de 2020 (Koh G. F, 2020). Atualmente, estima-se que vinte por cento



(20%) dos casos impliquem em condições mais graves, as quais associam-se a comorbidades prévias apresentadas pelo paciente, como Diabetes Mellitus (DM), Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) e imunossupressão (Tan SC, 2019). As complicações respiratórias de quadros de pneumonia podem levar a medidas de internação prolongadas e, até mesmo, a óbito. Tendo isso em vista, com o exponencial aumento no número de mortes diárias e temendo uma sobrecarga no sistema de saúde de seus países, governos de Estado propuseram medidas drásticas de confinamento em massa e restrição de circulação. Sob estas imposições e quando expostos aos casos correntes, pacientes, agentes de saúde e população em geral ficam submetidos a cumulativa pressão psicossocial e,

consequentemente, vulneráveis ao desenvolvimento de transtornos psíquicos como ansiedade, depressão, insônia (Li W, Yang Y, Liu Z-H, Zhao Y-J, Zhang Q, Zhang L, et al, 2020). Na China, a Comissão Nacional de Saúde (National Health Commission of China), efetuou um apelo à necessidade de intervenção mediante a emergência de uma crise psicológica, conclamando diversas associações de saúde mental e organizações a se mobilizaram para elaborar guias de psicoeducação a profissionais de saúde e público em geral e também proporcionar serviços de atendimentos psicológico e psiquiátrico virtuais, com destaque ao uso do WeChat (Li W, Yang Y, Liu Z-H, Zhao Y-J, Zhang Q, Zhang L, et al, 2020).

No Brasil, o maior número de casos está concentrado na cidade de São Paulo. Este ce-



nário despertou a necessidade de se criarem medidas semelhantes às das autoridades chinesas, levando à proposta de um estudo de impacto na saúde mental de participantes do Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (ELSA-Brasil), que são acompanhados no Centro de Investigação de São Paulo e são, em sua totalidade, servidores públicos da Universidade de São Paulo (USP). O ELSA-Brasil possui amplo banco de dados, com análise clínica e psiquiátrica dos participantes com alto grau de detalhamento efetuada em três tempos distintos (2008-10; 2012-14; 2017-18) (Lotufo PA, 2018). Para tal, fica definido que com base nisto serão aplicados questionários de avaliação online, com o devido sigilo dos dados pessoais dos participantes, que serão estratificados conforme sua pontuação de risco para sua saúde mental.

Aqueles que buscam por auxílio psicológico e que pontuarem um score de elevada gravidade, associado a piora expressiva na escala de depressão, serão redirecionados randomicamente à psicoeducação e a sessões psicoterapêuticas online guiadas por profissionais das áreas da Psiquiatria e Psicologia. Neste último método, propõe-se uma intervenção mediada à distância por meio do uso da Telepsiquiatria e Telepsicologia, viabilizadas pelo uso de novas plataformas idealizadas principalmente por Startups. Conforme as novas atualizações propostas pelos Conselho Federal de Medicina (CFM) e Conselho Federal de Psicologia (CFP), respectivamente, a prática do atendimento online já é viável e legal, em ato de excepcionalidade para o período da pandemia do COVID-19. Este método pode ser importante chave para o tra-



tamento e contenção de possíveis crises de saúde mental durante o período da quarentena.

Objetivos e Resultados Esperados:

Esta pesquisa tem por objetivo os seguintes tópicos:

1) Monitoramento e redução do risco de complicações da saúde mental dos participantes durante o período de confinamento em massa, por meio do uso de atendimentos online, com temáticas previamente idealizadas por profissionais da Psiquiatria e Psicologia e valendo-se de terapias em grupo. Tem-se, então, a atuação da assistência telepsiquiátrica e tele-educação efetuada sem perda do potencial terapêutico, porém, com alta abrangência e à distância (Lotufo PA, 2018).

2) Avaliação, ao fim

das sessões, do grau de eficácia da terapia remota quando em comparação àquela feita presencialmente, promovendo, assim, o aprimoramento de plataformas já existentes e possibilitando o uso mais disseminado do atendimento online, mesmo após a pandemia de COVID-19.

Métodos:

O acompanhamento dos participantes será feito por etapas. A primeira delas será a avaliação do potencial de risco do indivíduo. Nesta fase, a detecção dar-se-á por meio de um questionário online, da plataforma RedCap. Aos pacientes que apresentarem baixo risco e que buscam auxílio psicológico, prevalecerá a aplicação da psicoeducação, efetuada integralmente online. Quanto aos pacientes de alto risco, deve-se avaliar (i)



ideias suicidas, que prontamente receberão ligação dos profissionais envolvidos no projeto e que seguirão com a psicoterapia pela plataforma Mconf - Teleps (Koh G. F, 2000); (ii) alto risco, sem ideias suicidas, que serão randomicamente distribuídos entre a psicoeducação e a telepsiquiatria, pela mesma plataforma. Os temas de cada sessão serão idealizados por profissionais das áreas de Psicologia e Psicoterapia, bem como sessões de teleconsulta também regidas pelos mesmos.

A Mconf - Teleps (Koh G. F, 2000) é a versão aprimorada da plataforma da web/videoconferência Mconf e especializada para a telepsiquiatria, contendo ferramentas que suportam o uso remoto para a assistência terapêutica. Sua escolha baseou-se nas características diferenciais da plataforma, quando em comparação às suas semelhantes e

que a torna mais especializada ao atendimento psiquiátrico. O atendimento terá como predileção a terapia em grupo.

Ao final das sessões haverá uma base comparativa a fim de se avaliar as vantagens e desvantagens do método exclusivamente remoto e seu grau de eficácia quando comparado ao método tradicional. Neste caso, será utilizada a meta-análise de artigos originais na língua inglesa que datem desde 2001 à atualidade, mediante a instituição da Lei Antimanicomial no Brasil, e que explorem o método tradicional, com base nas palavras-chave “cognitive-behavioral therapy”, “psychotherapy”, “psychodynamic psychotherapy”, “group therapy”.

Para fins de comparação, o seguimento que será ministrado aos pacientes nos três tempos pré-definidos (30, 60 e



180 dias), também fornecerá uma base de dados importante no que tange à evolução dos próprios pacientes e a eficácia do tratamento ministrado através da teleconsulta.

Aspectos éticos e legais

A Telemedicina no Brasil pauta-se na Lei 1.643 de 2002 do CFM, que regulamenta os serviços de telemedicina como modalidade médica no país.

Estabelece, pois, Artigo 1º que “os serviços prestados através da Telemedicina deverão ter a infraestrutura tecnológica apropriada, pertinentes e obedecer às normas técnicas do CFM pertinentes à guarda, manuseio, transmissão de dados, confidencialidade, privacidade e garantia do sigilo profissional”. Logo, todas as informações dos pacientes serão mantidas em sigilo e

sob confidencialidade ao longo e após todo o processo terapêutico. Para o momento atual, a resolução do dia 7 de fevereiro de 2018 sofreu atualizações no dia 19 de março de 2020 de caráter excepcional em meio à pandemia de COVID-19 (OFÍCIO CFM Nº 1756/2020 – COJUR): Termo 6 - “Teleorientação: para que profissionais da medicina realizem à distância a orientação e o encaminhamento de pacientes em isolamento”; Termo 7. “Telemonitoramento: ato realizado sob orientação e supervisão médica para monitoramento ou vigência à distância de parâmetros de saúde e/ou doença”; Termo 8 - “Teleinterconsulta: exclusivamente para troca de informações e opiniões entre médicos, para auxílio diagnóstico ou terapêutico.”

Isto possibilita a efetivação da tele-psicoeducação e telepsicoterapia, inclusive em sua



modalidade grupal.

Para o profissional psicólogo, o CFP também lançou nota de atualização sobre a Resolução 11/2018: “Regulamenta a prestação de serviços psicológicos realizados por meios de tecnologias da informação e da comunicação e revoga a Resolução CFP nº 11/2012.” A nova resolução 4/2020 “Dispõe sobre regulamentação de serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID-19” e que em seu Artigo 3º, “§ 2º O psicólogo poderá prestar serviços psicológicos por meios de Tecnologia da Informação e da Comunicação até emissão de parecer do respectivo CRP.”

Durante o processo, garante-se a permanência da confidencialidade, logo não serão realizadas as gravações das sessões.

Referências Bibliográficas

Koh G. F1000Prime recommendation of Report of the WHO-China Joint Mission on Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) [Internet]. F1000 -Post-publication peer review of the biomedical literature. 2020. Available from: <http://dx.doi.org/10.3410/f.737509210.793572110>

Tan SC. Clinical and epidemiological characteristics of Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) patients [Internet]. Available from: <http://dx.doi.org/10.1101/2020.04.02.20050989>

Li W, Yang Y, Liu Z-H, Zhao Y-J, Zhang Q, Zhang L, et al. Progression of Mental Health Services during the COVID-19 Outbreak in China [Internet]. Vol. 16, International Journal



of Biological Sciences. 2020. p. Aug;26(6):650–5.
1732–8. Available from: [http://
dx.doi.org/10.7150/ijbs.45120](http://dx.doi.org/10.7150/ijbs.45120)

Liu S, Yang L, Zhang C, Xiang Y-T, Liu Z, Hu S, et al. Online mental health services in China during the COVID-19 outbreak [Internet]. Vol. 7, The Lancet Psychiatry. 2020. p. e17–8. Available from: [http://dx.doi.org/10.1016/
s2215-0366\(20\)30077-8](http://dx.doi.org/10.1016/s2215-0366(20)30077-8)

Lotufo PA. The Brazilian Longitudinal Study of Adult Health (ELSA-Brasil): the best science is providing health for all. Sao Paulo Med J. 2018 Nov;136(6):499–500.

Zou JB, Dear BF, Titov N, Lorian CN, Johnston L, Spence J, et al. Brief internet-delivered cognitive behavioral therapy for anxiety in older adults: a feasibility trial. J Anxiety Disord. 2012

